

AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS¹

**Ednéia Silva Santos Rocha, Universidade de São Paulo (USP), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-1478-6828>**

**Diogo Roberto da Silva Andrade, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-8392-4481>**

RESUMO

É dada como uma realidade dentre os periódicos científicos a sua suscetibilidade às más condutas acadêmicas – como o plágio, autoplágio e a falta de originalidade – por parte dos autores que submetem manuscritos (artigos, relatos de pesquisa, ensaios *etc.*). Para evitar tal desordem do campo científico são adotadas abordagens e diretrizes para que a submissão de manuscritos atendam à integridade científica nas diversas áreas do saber. Para este estudo, adotou-se como universo de pesquisa a área da Ciência da Saúde brasileira na proposta de analisar nos periódicos deste campo as diretrizes de submissão de artigos em periódicos. A proposta desta linha de estudos envolvendo a Competência em Informação, o uso ético da informação e a integridade científica. A série de estudos tem como propósito abordar a qualidade da informação sobre princípios éticos nos portais do periódicos, que devem ser interpretadas como medidas institucionais para a boa ciência e para o enfrentamento dos plágios acadêmicos. Como objetivo geral busca-se: analisar diretrizes relacionadas à integridade científica nos periódicos de saúde brasileiros e quais os critérios de análise da originalidade científica são aplicados. Para realizar esta pesquisa de abordagem qualitativa utilizou-se da Análise de Conteúdo de Bardin para examinar as informações contidas nas diretrizes para autores nas páginas dos periódicos de Ciência da Saúde indexados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No recorte proposto, pode ser percebida como uma problemática para os estudos de ética informacional uma lacuna informacional e comunicacional nos periódicos que não possuem em suas páginas orientações explicitadas sobre ética e verificação de plágio.

Palavras-Chave: Integridade Científica; Ética Informacional; Originalidade; Periódicos Científicos – Brasil; Saúde.

EVALUACIÓN DE LA INTEGRIDAD CIENTÍFICA EN REVISTAS DE SALUD: UN ANÁLISIS DE LAS DIRECTRICES PARA LA PRESENTACIÓN DE ARTÍCULOS

RESUMEN

Se considera una realidad entre las revistas científicas que son susceptibles de malas conductas académicas –como plagio, autoplágio y falta de originalidad– por parte de los autores que envían manuscritos (artículos, informes de investigación, ensayos, *etc.*). Para evitar tal desorden en el campo científico, se adoptan enfoques y lineamientos para que la presentación de manuscritos cumpla con la integridad científica en las diferentes áreas del conocimiento. Para este estudio, se adoptó como universo de investigación el área de Ciencias de la Salud Brasileñas, con el fin de analizar las directrices para el envío de artículos para las revistas de ese campo. La propuesta de esta línea de estudios involucra la Alfabetización Informacional, el uso ético de la información y la integridad científica. La serie de estudios tiene como objetivo abordar la calidad de la información sobre principios éticos en los portales de revistas, que deben interpretarse como medidas institucionales para la buena ciencia y para combatir el plagio académico. El objetivo general es: analizar directrices relacionadas con la

integridad científica en revistas de salud brasileñas y qué criterios de análisis de la originalidad científica se aplican. Para realizar esta investigación cualitativa, se utilizó el Análisis de Contenido de Bardin para examinar las informaciones contenidas en las directrices para autores en las páginas de revistas de Ciencias de la Salud indexadas en la *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). En la sección propuesta, una brecha de información y comunicación en revistas que no tienen directrices explícitas sobre ética y control de plagio puede percibirse como un problema para los estudios de ética de la información.

Palabras-Clave: Integridad Científica; Ética de la Información; Originalidad; Revistas Científicas – Brasil; Salud.

ASSESSMENT OF SCIENTIFIC INTEGRITY IN HEALTHCARE JOURNALS: AN ANALYSIS OF ARTICLE SUBMISSION GUIDELINES

ABSTRACT

It is considered a reality among scientific journals their susceptible to academic misconduct – such as plagiarism, self-plagiarism and lack of originality – on the part of authors who submit manuscripts (articles, research reports, essays, etc.). To avoid a disorder in this scientific field approaches and guidelines are adopted so that the submission of manuscripts meets scientific integrity in the different areas of knowledge. This study aims at the field of Brazilian Health Science, which is adopted as the research universe to analyze the guidelines for submitting articles to journals in this field. The proposal for this line of studies involves Information Literacy, the ethical use of information and scientific integrity. On this flow, the series of studies aims to address the quality of information on ethical principles on journal portals, which should be interpreted as institutional measures for good science and for combating academic plagiarism. The general objective is to analyze guidelines related to scientific integrity in Brazilian health journals and which criteria for analyzing scientific originality are applied. To carry out this qualitative research, Bardin's Content Analysis is used to examine the information contained in the guidelines for authors on the pages of Health Science journals indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). In this proposition, an information and communication gap in journals that do not have explicit guidelines on ethics and plagiarism checking can be perceived as a problem for information ethics studies.

Keywords: Scientific Integrity; Information Ethics; Originality; Scientific Journals – Brazil; Health.

1 INTRODUÇÃO

A integridade científica é um pilar fundamental para o avanço e credibilidade da ciência. No entanto, a ocorrência de má conduta científica, como plágio e a falta de originalidade, tem sido motivos de preocupação crescente para a ética informacional e os periódicos científicos. Com o uso cada vez mais frequente de fontes de informação digital, entre outros artifícios de produção textual digitais, torna-se crucial investigar as diretrizes para submissão de manuscritos (artigos, relatos de pesquisa, ensaios *etc.*) em periódicos científicos

da área de saúde, a fim de identificar as políticas de boas práticas científicas e o uso de *softwares* de similaridade científica. Essa análise permitirá compreender a abordagem adotada pelas revistas na garantia da integridade científica e no combate ao plágio, além de contribuir para o aprimoramento do sistema de desenvolvimento científico.

Nesse cenário, se propõe como objetivo da pesquisa: analisar diretrizes relacionadas à integridade científica nos periódicos de saúde

brasileiros e quais os critérios de análise da originalidade científica são aplicados.

Objetivos específicos:

- a) Analisar as diretrizes relacionadas à integridade científica nos periódicos de saúde brasileiros.
- b) Identificar a presença de políticas de boas práticas científicas nos periódicos investigados.
- c) Verificar o uso de *softwares* de similaridade científica por parte dos periódicos.
- d) Investigar os critérios adotados pelos periódicos na análise da originalidade científica.
- e) Contribuir para a disseminação de práticas éticas e a promoção da integridade científica na área de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O bom funcionamento da ciência depende do comprometimento dos cientistas com um complexo de valores e normas, que é transmitido entre os indivíduos através do preceito e do exemplo e, ao mesmo tempo, reforçados por sanções e interiorizadas em graus variados por cada indivíduo (Merton, 1964). Na perspectiva mertoniana, o cumprimento dessas normas constitui uma atitude ética do pesquisador, pois, sem a obediência estrita a elas, o conhecimento considerado válido não é alcançado. Desse modo, o controle interno dos cientistas seria suficiente para impedir as transgressões do *ethos* científico.

A integridade do *ethos* garantiria o que Merton (1964) chamou de “boa ciência”, isto é, aquela ciência que é aprovada pela sociedade, é neutra e livre para continuar progredindo. A ciência estaria, a partir dessa concepção, acima de conflitos sociais e a serviço da sociedade. Entretanto, embora o paradigma mertoniano tenha norteado por muito tempo os estudos sociais da ciência – e ainda tenha especial importância para esse campo de estudos – as abordagens teóricas que a sucederam buscam questionar essa perspectiva e desvelam a ideia de uma ciência neutra, desinteressada e isolada da sociedade. De forma geral, tanto os cientistas como a sociedade exterior ao meio acadêmico, acreditam que não pode haver ciência desonesta, isto é, uma ciência que suprima a verdade ou que incuta ao erro deliberadamente.

Os casos de má conduta científica se intensificaram com o uso recorrentes de fontes de informação digital, pela facilidade de acesso a grande quantidade de informações. No entanto, os casos de falta de integridade científica podem ser intencionais ou acidentais. Para Krokosz (2015) os casos de plágio acidental podem estar associados ao desconhecimento do pesquisador em relação às normas técnicas de citação e referências bibliográficas, ou a pouca habilidade para compor e redigir os textos evidenciando as ideias de outros autores, deixando claro quais são suas próprias ideias e quais são dos autores citados.

Nesses casos, órgãos responsáveis integrados ao sistema de desenvolvimento científico e tecnológico dos países necessitam reconhecer sua parcela de responsabilidade, pois os educadores e instituições devem zelar para formação adequada dos jovens cientistas, capacitando-os para o uso adequado das fontes de informação e destacando as implicações decorrentes a má conduta científica. Assim, a preocupação com a ocorrência de plágio acidental tornou-se o maior desafio das instituições de ensino e pesquisa, no que diz respeito à elaboração dos trabalhos científicos.

No que se refere aos casos de plágio intencional, o desafio é ainda maior, pois esse tipo de conduta fere os princípios éticos e morais do meio científico, prejudicando o bom andamento das comunidades científicas. O plagiador, ao ser diagnosticado em atos de má

intenção, deverá sofrer as sanções convencionadas nos códigos de ética e pela legislação, especificamente, a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998), que regula os direitos autorais. Assim, a

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, utiliza-se da abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo das diretrizes para submissão de artigos dos periódicos científicos da área de saúde (Bardin, 2004). Foi realizado um levantamento dos periódicos relevantes, considerando sua representatividade e impacto na área.

Para isso, foi utilizada como fonte de dados o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionadas uma amostra de periódicos ativos na área de Ciências da Saúde.

Inicialmente, foram computados em levantamento geral (nacional e internacional) 392 periódicos pertencentes à área da saúde. Deste registro é formada o universo da pesquisa, no qual se aplicou quesitos de inclusão e exclusão, que servem de filtro para que se tenha um *corpus de pesquisa* íntegro e passível da averiguação dos propósitos para esse estudo.

Como primeira etapa de critérios de inclusão e exclusão definiu-se que os periódicos deveriam: a) estar indexados no SciELO Brasil; b) constar dentre os periódicos da área de Ciências da Saúde; c) estarem ativos; d) serem periódicos brasileiros. Escolheu-se o SciELO para a coleta inicial de dados, pois as políticas de gestão do SciELO (2022) são criteriosas quanto aos aspectos éticos de publicação de pesquisas acadêmicas e científicas, o que faz com que o rol de periódicos selecionados tenha compromisso com a integridade acadêmica.

Dentre os critérios estabelecidos para periódicos indexados no SciELO estão uma série de atribuições éticas (a) os Editores(as), autores(as) e avaliadores(as). Por exemplo, para estar incluso na base de dados é necessário

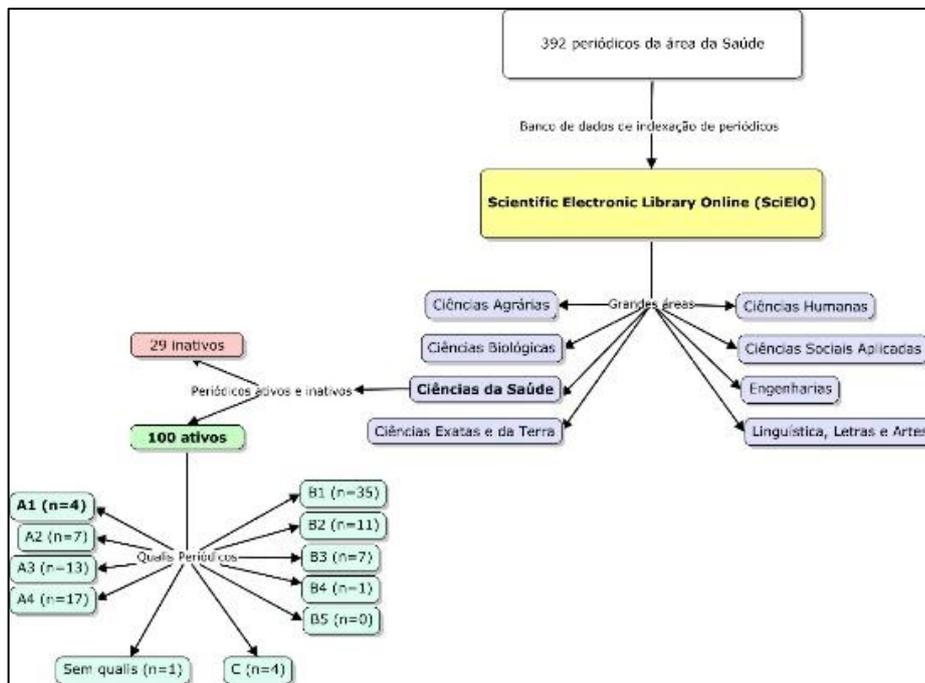
compreensão do tema plágio pede um olhar cuidadoso sobre diferentes comunidades de pesquisa e as suas práticas (Almeida *et al.*, 2015).

atender ao “Sistema ou serviço de gestão da avaliação de manuscritos” em que se preza pela avaliação íntegra e baseada em procedimentos éticos dos manuscritos enviados para os periódicos indexados no SciELO (2022). Ao longo das diversas orientações, destaca-se a premissa do periódico “interoperar com sistemas ou serviços reconhecidos de controle de plágio” (SciELO, 2022, p. 21). Infere-se que, a partir desse critério os periódicos possuem a clareza e instrução normativa para que se utilizem de *softwares* de avaliação de plágio. Para que se colabore com as boas práticas e a integridade científica dos periódicos, é importante que os(as) Editores(as)-Chefe e Equipes Editoriais informem em suas páginas sobre essa conduta.

Avançando para a segunda etapa de critérios, foi estabelecido que os periódicos deveriam ter extrato Qualis Periódicos A em suas áreas de avaliação, para tal foram consultados os números de *International Standard Serial Number* (ISSN) na Plataforma Sucupira² – nessa etapa foi escolhido como critério as classificações de periódicos do quadriênio 2017-2020.

A partir de tais critérios e explicações obteve-se 100 periódicos ativos na área de Ciência de saúde. Destes periódicos foi verificado (Figura 1) que, 41 deles foram avaliados como Qualis A (A1, A2, A3 e A4), 54 são avaliados como Qualis B (B1, B2, B3, B4 e B5), 4 foram avaliados como Qualis C. Em meio ao *corpus* da pesquisa, o ISSN 2965-2774, que pertence à *Critical Care Science*, não foi encontrado na Plataforma Sucupira, portanto não foi possível realizar a busca do extrato para este periódico.

Figura 1: Mapa da universo e *corpus* da pesquisa a partir dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Seguindo as diretrizes do método de análise de conteúdo (Bardin, 2004), a coleta de dados constituiu-se na leitura minuciosa das diretrizes de cada periódico, com ênfase nas seções que abordam a integridade científica, políticas de boas práticas e critérios de análise da originalidade científica. Os dados foram organizados e categorizados, permitindo a identificação de padrões e tendências.

Dividiu-se a pesquisa nas seguintes etapas:

- I. Levantamento dos periódicos de saúde relevantes.
- II. Coleta das diretrizes para submissão de artigos de cada periódico.
- III. Leitura minuciosa das diretrizes, destacando informações relacionadas à integridade científica.
- IV. Organização e categorização dos dados coletados.

Os dados que foram colhidos no SciELO e consultados no Portal Sucupira, foram inseridos em tabela do *Excel*, tabulados e

tratados pelos pesquisadores. Para a realização do mapa imagético da composição do *corpus* da pesquisa foi utilizado o *software CmapTools*[®].

Para a atender aos objetivos de pesquisa foi analisado nos periódicos as informações “sobre a revista” e as regras de “submissão” para autores(as). Observa-se como sinal de uma conduta ética e política, que os periódicos informarem questões sobre plágio, autoplágio e diretrizes de boas práticas nestes menus e submenus em seus *sites* e páginas.

Para esta pesquisa, oito questões guiam os pesquisadores para que possa recolher as informações necessárias para a pesquisa, são:

1. Possui diretrizes sobre ética e integridade na prática científica?
2. Utiliza software de similaridade (Sim ou Não)?
3. Se utiliza, qual seria?
4. Ao se analisar o relatório de similaridade, qual o percentual aceito?

5. Há descrição de um porcentual mínimo de similaridade?
6. Leva-se em conta que o artigo pode ser resultado de trabalho acadêmico (Tese ou dissertação) resultando assim maior grau de similaridade?
7. Realizam uma análise humana crítica do relatório, ou simplesmente o resultado do software é considerado?
8. Periódico é signatário da *Committee on Publication Ethics (COPE)*?

Estas questões se alinham às perspectivas mertonianas de “boa ciência”, que não se distanciam dos valores e morais sociais e estão envoltas em políticas, visto o atual momento dos periódicos e das publicações científicas, que em sua maioria são artigos (Merton, 1964). Ainda, para as perspectivas de

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO

Com base nas informações encontradas nas políticas editoriais dos periódicos relacionados à Saúde e disciplinas afins, no SciELO Brasil, apresentam-se os principais temas identificados:

Saúde Coletiva:

- Divulgação científica.
- Práticas de saúde e produção do conhecimento nas dimensões social, política e cultural.
- Preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde.
- Saúde e as ciências da vida em perspectiva histórica.

Saúde Pública:

- Diversas áreas da ciência, incluindo matemática, física, química, biológica, saúde, sociais, engenharia, agrárias e da Terra.

Krockosz (2011) as medidas institucionais para a integridade científica necessitam de quatro eixos: a) informação exclusiva sobre plágio no *site* ou página dos periódicos; informação sobre políticas institucionais sobre plágio; a disponibilização de guias, manuais, documentos oficiais sobre plágio, como por exemplo, um código de boas práticas da submissão de manuscritos; a formação de uma comissão de integridade acadêmica para discutir os assuntos que tangem o plágio acadêmico e científico.

Essas medidas contribuem para uma ótica que vislumbra a competência em informação no que tange às dimensões éticas e políticas, assim criam-se culturas nucleares para a promoção dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e posições críticas do corpo editorial, autores(as) e avaliadores(as) em periódicos, fortalecendo, desse modo, o campo da ética informacional (Alves, 2018).

- Publicação de resultados originais de pesquisas multidisciplinares.
- Pesquisa Odontológica:
- Foco em pesquisa odontológica.
- Toxinologia, Animais Peçonhentos e Doenças Tropicais:
- Pesquisas relacionadas a toxinas, animais peçonhentos e doenças tropicais.

Enfermagem e Saúde:

- Comunicação nas práticas de saúde.
- Educação em saúde.
- Enfermagem e saúde em várias áreas.

Ciências Médicas e Biológicas:

- Diversas subáreas da otorrinolaringologia.
- Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia.

- Epidemiologia.
- Geriatria e Gerontologia.

Cirurgia Digestiva:

- Cirurgia experimental e avanços cirúrgicos.
- Enfermagem clínica, cirúrgica e gerencial.
- Agricultura, Agronegócio e Biotecnologia.
- Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- Ciências Ambientais.
- Ciências Biológicas e Aplicadas.
- Engenharia e Tecnologia.
- Saúde Humana e Animal.

Micróbios e seus Vetores Causadores de Infecções Humanas:

- Pesquisas em bioquímica, imunologia, biologia molecular, celular, fisiologia, farmacologia e

genética relacionadas a infecções humanas.

- Oncologia:
- Radiologia, radioterapia, medicina nuclear, ultrassonografia, tomografia computadorizada, física e biologia das radiações ionizantes e ressonância magnética.
- Saúde (Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Cirurgia, Pediatria e Saúde Pública):
- Política, planejamento, gestão, trabalho e avaliação em saúde.

Observa-se que, as políticas editoriais dos periódicos abordam uma ampla gama de tópicos relacionados à saúde coletiva, saúde pública, medicina, odontologia, ciências biológicas, ciências ambientais e várias disciplinas afins. Isso reflete a diversidade de interesses e pesquisa na área da saúde e destaca a importância de publicações especializadas para promover o avanço do conhecimento e das práticas nesses campos.

4.1 Diretrizes sobre Ética e Integridade na Prática Científica dos Periódicos

Ao analisar a presença de diretrizes sobre ética e integridade na prática científica nos periódicos mencionados, se pode observar que:

- Muitos periódicos (n=32) afirmam explicitamente que possuem diretrizes sobre ética e integridade na prática científica, indicando um compromisso com a conduta ética na pesquisa e publicação.
- Alguns periódicos (n=5) não identificam claramente se possuem ou não diretrizes sobre ética e integridade na prática científica, o que pode significar que essas informações não são fornecidas nas políticas editoriais ou não são explicitamente mencionadas.

- Três periódicos mencionaram um *link*³ para a Elsevier – importante editora científica – o que sugere que eles podem seguir as diretrizes de ética e integridade da Elsevier. Contudo não praticam a informação e comunicação sobre boas práticas em periódicos conforme Krockosz (2011), pois não explicitam em suas próprias páginas as informações para autores(as) e avaliadores(as) fazerem consulta.

A presença de diretrizes sobre ética e integridade na prática científica é fundamental para promover a conduta ética na pesquisa e na publicação de resultados científicos. Essas diretrizes ajudam a garantir a transparência, a honestidade e a responsabilidade na condução da pesquisa, evitando práticas antiéticas, como

plágio, falsificação de dados ou publicação duplicada.

É importante que os periódicos científicos forneçam orientações evidentes

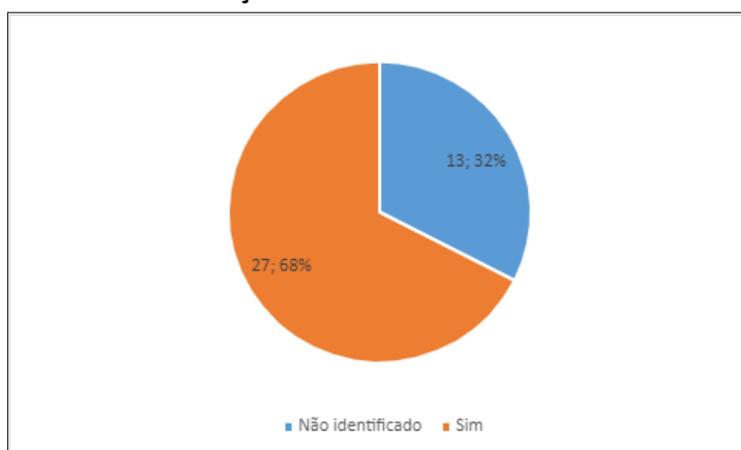
sobre ética e integridade em suas políticas editoriais e que os pesquisadores estejam cientes dessas diretrizes para contribuir para a integridade da pesquisa científica.

4.2 Sobre o Uso de Ferramenta de Similaridade Textual

Ao analisar as informações nas páginas institucionais, verificou-se que a maioria dos periódicos da área da saúde utilizam *software* de similaridade textual (Gráfico 1). Dos 40 periódicos mencionados, 27% periódicos

afirmam que utilizam *software* de similaridade textual e 13% periódicos não identificaram explicitamente se utilizam ou não algum tipo de *software* de similaridade textual.

Gráfico 1: Utilização de software de similaridade textual



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O uso deste tipo de *software* é comumente utilizado em periódicos científicos para verificar a originalidade dos artigos submetidos, identificar possíveis casos de plágio e garantir a integridade da pesquisa publicada. Essa prática ajuda a manter os padrões éticos e a qualidade da publicação científica.

No entanto, é importante notar que a ausência de informação sobre o uso de *software* de similaridade textual em alguns

periódicos pode significar que essas informações não são fornecidas nas políticas editoriais ou não são explicitamente mencionadas, e não necessariamente que esses periódicos não utilizem tal *software*. Portanto, toda a comunidade científica deve estar ciente da possibilidade de que seus artigos possam ser submetidos a verificações de similaridade textual durante o processo de revisão e publicação, mesmo que essas informações não estejam claras.

4.3 Softwares Utilizados pelos Periódicos para Identificação de Similaridade Textual

Os periódicos analisados utilizam diferentes tipos de *softwares* para verificar a similaridade textual e a integridade dos artigos submetidos. Conforme o gráfico 2 o *iThenticate – Similarity Check* (n=10) é um *software* amplamente utilizado para verificar a

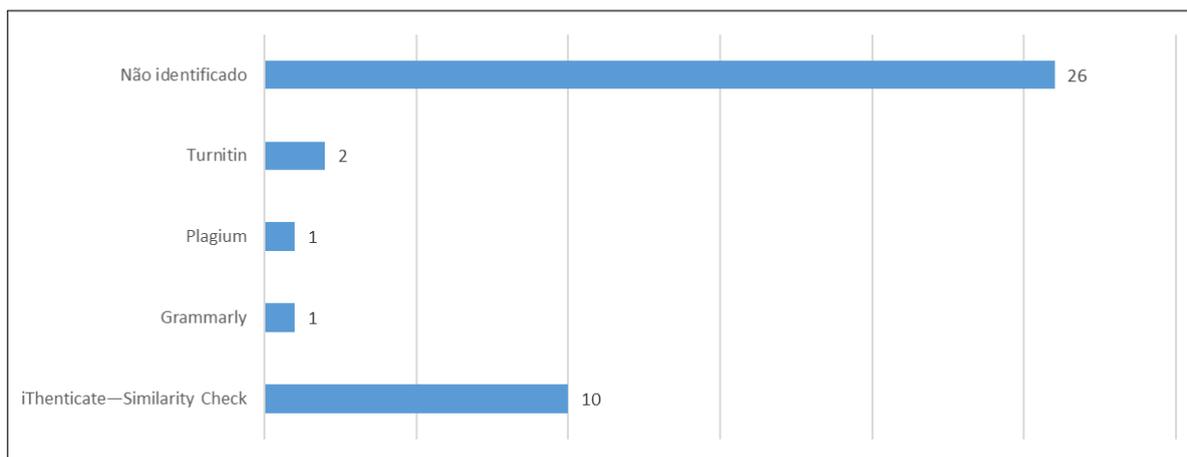
similaridade textual em artigos acadêmicos e científicos, com um total de 10 menções, que parece ser uma escolha popular entre os periódicos para garantir a originalidade e a integridade dos artigos. Embora o *Grammarly* (n=1) seja mais conhecido como uma

ferramenta de revisão gramatical e de estilo, ele também pode ser usado para verificar a similaridade textual e a presença de plágio. A única menção indica que pelo menos um periódico está utilizando o *Grammarly* para essa finalidade. O *Plagium* (n=1) é um serviço oferecido pela *Septet Systems* que se dedica ao desenvolvimento de tecnologias fundamentadas no motor de busca que utiliza técnicas de varredura textual para aprofundar a pesquisa em documentos na *web* e em bancos de dados privados, promovendo a descoberta de informações de maneira

eficiente e precisa. Um periódico mencionou o uso do *Plagium* para essa finalidade. O *Turnitin* (n=2) é um dos *softwares* mais conhecidos e amplamente utilizados para verificar a originalidade e a integridade de documentos acadêmicos brasileiros. Dois periódicos mencionaram o uso do *Turnitin*.

No entanto, é observado que a maioria dos periódicos da análise (n=26) não especifica em suas diretrizes a ferramenta utilizada para análise de similaridade em artigos científicos.

Gráfico 2: Software de similaridade textual



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esses programas desempenham um papel importante na promoção da ética e da integridade na pesquisa e na publicação científica, ajudando a identificar possíveis casos de plágio (intencional ou não-intencional) e autoplágio, garantindo que os

artigos publicados sejam originais. A escolha do *software* pelo periódico e instituição ao qual se vincula pode variar de acordo com as políticas e preferências individuais estipuladas pelo Corpo Editorial ou pela Política de Periódicos da instituição.

4.4 Análise Humana do Relatório de Similaridade Textual

Além dos aspectos das tecnologias digitais, a análise humana crítica dos relatórios é fundamental para garantir a qualidade, a originalidade e a integridade da pesquisa publicada. Ela ajuda a identificar casos de plágio, falsificação de dados ou outras formas de má conduta acadêmica.

A maioria dos periódicos não identificou explicitamente se realizam uma

análise humana crítica do relatório ou se simplesmente confiam no resultado indicados pelo *software*. Isso pode significar que essas informações não são fornecidas nas políticas editoriais ou não são explicitamente mencionadas.

Alguns periódicos mencionaram que realizam uma análise humana crítica do relatório, o que é uma prática recomendada

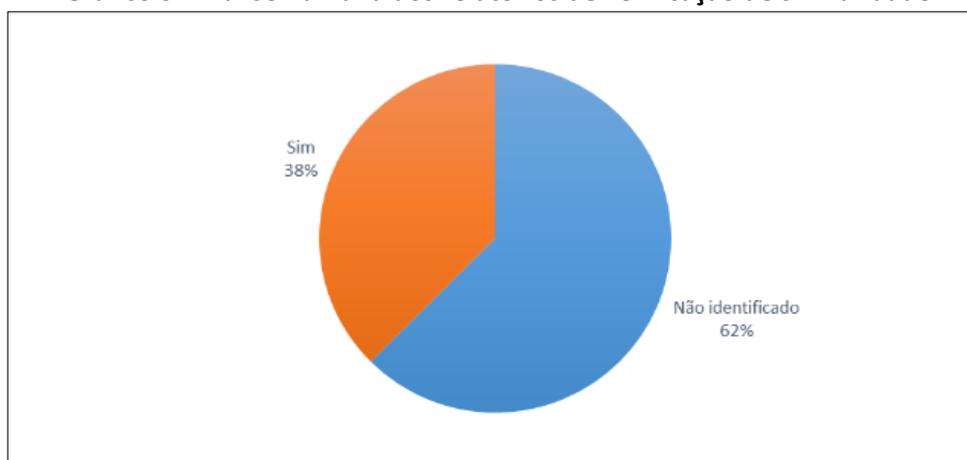
para avaliar a originalidade e a integridade de um artigo submetido. Isso sugere um compromisso com a revisão cuidadosa e a ética na pesquisa.

Um periódico mencionou que o Conselho Editorial delibera sobre a má conduta, o que pode envolver uma análise humana crítica do relatório em casos de suspeita de má conduta. Outro periódico indicou que a análise é realizada pelos

avaliadores e editores, o que também sugere uma revisão humana crítica dos relatórios submetidos.

Desse modo, obteve-se como resposta que 38% realizam algum tipo de análise humana dos relatórios de análise de similaridade realizada por *softwares*, ao passo que 62% não informam sobre essa prática (Gráfico 3).

Gráfico 3: Análise humana dos relatórios de verificação de similaridade



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Vale ressaltar que, os periódicos científicos estabeleçam procedimentos claros e transparentes para a revisão e avaliação de

relatórios, incluindo a participação de especialistas na área.

4.5 Análise se os Periódicos são Signatários da COPE: *Committee on Publication Ethics*

A COPE (2023) é uma organização internacional que fornece diretrizes e orientações para a ética na publicação acadêmica. A adesão à COPE é vista como um sinal de compromisso com altos padrões éticos na publicação científica e é valorizada pela comunidade científica.

Dos periódicos mencionados, 25 deles afirmam ser signatários da COPE, o que é um indicativo positivo em relação ao compromisso com a integridade da publicação científica.

Enquanto 15 periódicos não mencionaram explicitamente que são signatários da COPE.

A transparência sobre a adesão à COPE é importante para que autores(as), revisores(as) e leitores(as) tenham confiança nas políticas e práticas editoriais dos periódicos. Isso ajuda a garantir a qualidade e a integridade da pesquisa publicada e a prevenir práticas antiéticas, como plágio e má conduta na publicação científica.

4.6 Outras Informações Relevantes sobre a Análise das Políticas de Integridade Científica

Acerca das análises realizadas, verifica-se que as diretrizes de integridade científica

são fundamentais para garantir a qualidade e a ética na pesquisa e publicação acadêmica

(Merton, 1964; Krockosz 2011, 2015; Almeida *et al.*, 2015). Além disso, colaboram para a Competência em Informação do corpo acadêmico e científico (Krockosz, 2011; Alves, 2018). Diversas revistas e periódicos adotam políticas rigorosas para promover a integridade científica e coibir práticas inadequadas, como o plágio. Estas políticas visam assegurar que os artigos publicados sejam originais e de alta qualidade, seguindo padrões éticos e científicos aceitáveis.

A revista *Acta Paulista de Enfermagem*, por exemplo, concentra seus esforços na conscientização e informação sobre a propriedade intelectual, com procedimentos específicos para detectar e combater o plágio. Se um caso de plágio for identificado, a equipe da *Acta Paulista de Enfermagem* notificará o autor e solicitará correções. Em situações mais graves, em que o plágio representa pelo menos 25% do conteúdo original, o artigo será rejeitado e a instituição do autor informada.

Da mesma forma, a *Saúde e Sociedade* segue diretrizes do COPE e utiliza *software* para verificar a similaridade de conteúdo entre os materiais submetidos. A produção intelectual deve ser autoral e original, e qualquer prática inadequada é investigada.

A *Revista Brasileira de Pesquisa Médica e Biológica* adota os Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Periódicos Biomédicos, promovendo a integridade e a ética nas publicações. Outras revistas, como a *EPIDEMIO (a.k.a. Revista Brasileira de Epidemiologia)*, também seguem as diretrizes éticas, buscando transparência na publicação e cumprindo as normas estabelecidas pelo COPE e outras organizações internacionais.

A *Revista Brasileira de Enfermagem (RLAE)*, por sua vez, segue o *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*, do COPE, bem como recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e apoia políticas de registro de ensaios clínicos e outras iniciativas destinadas a

melhorar a apresentação de resultados de pesquisa.

Assim, observa-se que em geral os periódicos da área de saúde trazem em suas diretrizes éticas as normativas orientadas pelo *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2023)* que, apresenta um código de ética robusto em que se elenca os principais aspectos éticos para publicações em periódicos voltados para o campo da saúde. Dentre as recomendações do documento (ICMJE, 2023) estão orientações sobre a integridade na publicação científica, como a importância de reconhecer a autoria e a função de autores e coautores dentro do manuscrito/trabalho. As recomendações estão alinhadas às políticas do COPE e da *World Association of Medical Editors (WAME)*.

Estão sinalizados no documento do ICMJE (2023) como exemplos de má conduta científica e acadêmica a fabricação de dados, a falsificação de dados, a manipulação enganosa de imagens, o plágio, dentre outras. Quanto as questões que tangem o plágio, verifica-se que o documento da ICMJE (2023) orienta para as normas de citação e referência. Além disso as recomendações preocupam-se com a verificação ética por meio de comitês específicos (citam, por exemplo, a Declaração de Helsinki de 2013) para pesquisas com seres humanos e animais, bem como demonstram preocupação e esperam integridade de autores(as) para a publicação de dados estatísticos (ICMJE, 2023).

Desse modo, pode-se constatar que a ética informacional e integridade de dados é uma preocupação central da comunidade acadêmico-científica da área da saúde, e que é necessário adotar políticas rigorosas e seguir diretrizes éticas para garantir a qualidade nos periódicos. Essas práticas visam preservar a credibilidade da pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento científico de forma ética e responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a qual se propõe espera dialogar com o campo dos periódicos científicos da área de saúde, em contexto brasileiro, sobre integridade, ética e política em publicações científicas. A informação sobre princípios éticos nos portais do periódicos devem ser interpretadas como medidas institucionais para a boa ciência para o enfrentamento do plágio acadêmico.

Dentre os periódicos analisados – que compõem o *corpus* da pesquisa – em sua maioria possuem informações sobre ética informacional. Contudo, pode ser percebido como uma problemática para os estudos de ética informacional uma lacuna informacional e comunicacional nos periódicos que não possuem em suas páginas orientações explicitadas sobre ética e verificação de plágio. Textos orientadores robustos foram observados em alguns periódicos da área de saúde, porém em alguns poucos periódicos analisados as informações específicas relacionadas às questões éticas não são informadas de nenhuma forma.

Sobre as questões levantas por esta pesquisa foi observado que em grande número são informadas nas páginas dos periódicos de Saúde que são utilizados *softwares* para a verificação de plágio, porém o número decresce

quando a questão figura qual o *software* utilizado. Informações sobre qual a porcentagem aceita e se o extrato final da verificação pelo *software* é avaliado por seres humanos também são em menor número. Essas questões são importantes pois são úteis para que o corpo editorial, avaliadores(as) e autores(as) se orientem sobre as tomadas de decisão.

Além disso foi observado um padrão, alguns periódicos copiam os textos integralmente ou extraem parágrafos que informam sobre a ética informacional de outras fontes como a ICMJ, SciELO, COPE, Elsevier. O que culmina em orientações dispersas e as vezes vagas (faltando profundidade ou detalhamento informacional). Outra prática que pôde ser observada são os periódicos que utilizam um *link* que arremete para outro *site*, em que são propostas as políticas e orientações éticas da publicação.

Por fim, observa-se que em contexto geral do *corpus* da pesquisa que a submissão de artigos geralmente requer uma declaração antiplágio, reforçando o compromisso com a integridade científica. Além disso, é comum que as revistas forneçam orientações sobre ética, citação e referências, garantindo que os autores estejam cientes das normas a serem seguidas.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida, R. M. V. R. *et al.* (2015). Plagiarism Allegations Account for Most Retractions in Major Latin American/Caribbean Databases. *Science and Engineering Ethics*, San Francisco, 22 (5), 1447–1456. DOI 10.1007/s11948-015-9714-5.
- Alves, A. P. M. (2018). Da formação de usuários à competência informacional e sua dimensão ética. In ALVES, A. P. M. *Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica*. Cultura Acadêmica.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (1998). Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm.
- Committee on Publication Ethic [COPE]. (2023). *Promoting integrity in research and its publication*. COPE. <https://publicationethics.org/>.

International Committee of Medical Journal Editors [ICMJE]. (2023). Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. ICMJE.

<https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.

Krokosz, M. (2011). Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 745-818.

Krokosz, M. (2015). Outras palavras sobre autoria e plágio. Atlas.

Merton, R. (1964). *Teoria social y estructura social*. FCE.

Scientific Electronic Library Online [SCIELO] (2022). Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção: SciELO Brasil. SciELO.

<https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>.

7 NOTAS

¹ Os resultados apresentados neste artigo tratam da amostra de uma pesquisa que contemplará um *corpus* de pesquisa ampliado.

² Acesse o Portal Sucupira em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

³ Acesse a página informativa da Elsevier em: <https://beta.elsevier.com/about/policies-and-standards/publishing-ethics?trial=true>.